

WARREN, Tish Harrison. **Liturgia do Ordinário: práticas sagradas na vida cotidiana**. 2 ed. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

Thauane dos Santos Cordeiro<sup>1</sup>

## RESENHA

Tish H. Warren costura o livro “Liturgia do Ordinário” através da apresentação das formas pelas quais a vida cotidiana pode servir de meio litúrgico. Esse propósito se mostra nos 11 capítulos, que buscam apresentar ao leitor que suas tarefas e acontecimentos do dia-a-dia podem ser formadores de sua espiritualidade. Para tanto, a autora se dedica às 220 páginas através da escrita em primeira pessoa, trazendo, inclusive, suas próprias experiências e sentimentos, subsidiando suas proposições. Ao final de cada capítulo, Warren destina para o leitor perguntas e ações práticas sobre a temática trabalhada.

No primeiro capítulo do livro (p.25-37), a autora traz para a simplicidade do acordar – despertar do sono – a alusão não só ao batismo, união com Cristo e aceitação segura em Deus, mas também ao amor gracioso do Senhor, que encontram os Seus nesses momentos frágeis de sua humanidade, despenteados e com mau hálito. Ao escrever o capítulo dois (p.39-55), Warren traz um olhar à ação de arrumar a cama capaz de nos elevar a Deus que, por sua vez, de forma grandiosa, também trouxe ordem ao caos. Essa ação rotineira, além disso, também clareia sobre os aspectos da conduta cristã que devem ser rotineiros, como o arrependimento e a fé. No capítulo três (p. 57-72), ao destacar a prática de escovar os dentes, a autora ressalta a realidade e importância de considerar que o cristão é um ser corpóreo e que seu corpo é instrumento de culto, logo, as ações de manutenção nele são maneiras de honrá-lo e preservá-lo como tal.

Por meio do quarto capítulo (p.73-86), Tish H. Warren destaca que na experiência de perder as chaves, a presença da frustração e irritabilidade decorrentes disso, bem como o encontro com nosso “eu” que busca o controle

---

<sup>1</sup> Graduada em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia e graduanda em História pela Universidade Federal da Grande Dourados.

e que está perdido, podem servir de reflexão sobre quem nós somos e nos conduzir ao arrependimento e a busca do Senhor como salvação para a nossa realidade caída. No quinto capítulo (p.87-103), Warren fala sobre comer as sobras da comida. Aqui explica sobre como o alimento está em diálogo com a Palavra de Deus e com a nossa prática de culto a Ele. Assim como as refeições mais simples sustentam o ser humano diariamente, os momentos em que a Palavra ou os cultos não nos arrebatam de forma poderosa estão contribuindo para nosso crescimento. A abordagem do sexto capítulo (p.105-122) traz, mediante a prática em algumas igrejas de “passar a paz” aos irmãos antes da ceia, o entendimento de que nos momentos ordinários de brigas com o marido, passar a paz com os de casa está ligado com a maior amplitude que essa ação possa ter no mundo. Não importa onde e com que se esteja, passar a paz é simples e substancialmente uma prática cristã.

No sétimo capítulo (p.123-141), Warren destaca a ação de conferir e-mail para desconstruir a ideia de que existem trabalhos, funções, mais santas do que outras, englobando todas, que não se opõem a conduta cristã, como parte da missão de Deus no mundo. A função/vocação é tanto benção para os próprios que a exercem – os santificam –, quanto meio de envio para eles amarem o próximo através de sua vocação. Com o oitavo capítulo (p.143-160), a autora aborda o exemplo de ficar presa no trânsito como reflexão para o “já e ainda não” da vida cristã. Nessa seção, ela apresenta um convite à espera paciente, com expectativa e recheada de propósito graças a obra do Senhor Jesus Cristo, já realizada na cruz e que se completará em Sua última vinda. Warren, no nono capítulo (p.161-177), expõe a ação ordinária de ligar para uma amiga apontando para a comunhão do corpo de Cristo e como ela está ligada com o relacionamento dos cristãos com o Senhor. Além disso, ela ressalta que Ele escolheu fazer uma aliança com o Seu povo e não estabelecer uma conexão com as pessoas de forma individual apenas, por isso a importância da preservação e conexão com esse corpo, o qual é diverso e propício para o desenvolvimento da conduta do cristão.

Com o conteúdo do décimo capítulo (p.179-196), a autora apresenta a ação de beber chá a fim de compartilhar que os momentos de prazer são oportunos para o reconhecimento de toda a criação de Deus como boa. Através da simplicidade desses momentos de satisfação e beleza, a adoração

ao Senhor pode fazer-se presente. No décimo primeiro capítulo (p.197-215), Warren apresenta a ação de dormir. Aqui ela relaciona os cultos de domingo com o sono e menciona como esse revela muito sobre o coração humano e sua finitude, em contraposição a Deus. Warren trabalha a questão de que o sono é um lembrete da insuficiência humana e do cuidado de Deus sobre nós. Por fim, a autora encerra o livro escrevendo nas últimas páginas sobre seus agradecimentos.

“Liturgia do Ordinário” é um livro cujo propósito se realiza a cada página virada. Com muita sensibilidade e discernimento, Warren “abre os olhos” daqueles que estão lendo seu livro para o encontro com o Senhor na simplicidade de seus dias. O propósito da autora, que está bem costurado, é uma vestimenta que cai bem ao leitor, o qual no final de cada tópico recebe auxílio para refletir nas formas como a sua vida se encaixa dentro da temática, além de receber orientações para a ação.

Toda a obra “se conversa”: suas seções também parecem ser distribuídas de forma proposital. Tendo em vista o propósito do livro, a autora o organiza como se ele fosse o desenrolar de um dia ordinário, basta atentar-se aos títulos dos capítulos para notar: primeiro “acordando”, segundo “arrumando a cama”, o seguinte “escovando os dentes”... o dia passa com sua rotina e em seu findar estaremos “dormindo”, último capítulo. Warren consegue escrever uma obra completa: não apenas teoria, ela traz a prática, as ilustrações, a sua própria vida como exemplo. Ela indaga o leitor, o conduz a prática, a ter suas experiências. Warren é uma autora de experiências, entrega as suas próprias neste livro, assim como faz em outro, o “Oração da noite”. Em ambos ela extrai aprendizado para a vida cristã por meio da sua própria, conduzindo o leitor a crescer espiritualmente.

Tish H. Warren, através de sua escrita simples, descritiva, cativante, agrega à literatura cristã sobre espiritualidade. Aos leitores que se interessam por essa área, devem se dedicar a este livro edificante dessa autora que é americana e mestre em teologia pelo Gordon-Conwell Seminary. Dentre suas produções, ela tem um histórico de escrever para mulheres na universidade e em outras profissões e, felizmente, agraciou todos aqueles que leram “Liturgia do Ordinário” com uma forma diferente de encarar os seus dias comuns.